

GOVERNANÇA CORPORATIVA EM EMPRESAS FAMILIARES: UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO E ANÁLISE DE REDES SOCIAIS

Gabriel Santos **ALBERTO**
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
gabriel_alberto@msn.com

Rubens **FAMÁ**
Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP
rfama@usp.br

Luciano Antonio Prates **JUNQUEIRA**
PUC-SP
junq@pucsp.br

Resumo

Este artigo verifica, por meio de um estudo bibliométrico e análise de redes sociais, a pesquisa científica e a estrutura de relacionamento na área de governança corporativa em empresas familiares ao redor do mundo. A coleta dos artigos foi realizada utilizando a base de dados ISI Web of Science, utilizando como palavras-chave os termos corporate governance e family business, resultando 25 artigos. Com o uso do software ORA, foi elaborada a rede de relacionamento da área e foi possível analisar dentro das métricas estruturais de centralidade, avaliando o grau de centralidade, ou atividade, de cada ponto da rede. Os resultados mostram que todas as publicações encontram-se na última década, que há formação de rede entre os autores, a predominância do idioma inglês e que há pontos de destaque na rede em relação à métrica de grau de centralidade.

Palavras-chave: Governança corporativa, empresas familiares, análise bibliométrica, análise de redes sociais.

<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea>

CORPORATE GOVERNANCE IN FAMILY BUSINESS: A BIBLIOMETRIC STUDY AND SOCIAL NETWORK ANALYSIS

ABSTRACT

This article examines, through a bibliometric study and social networks analysis, scientific research and relationship structure in the area of corporate governance in family businesses around the world. The collect of articles was performed using the database ISI Web of Science, using as keywords the terms corporate governance and family business, resulting in 25 articles. Using the ORA software, was developed network of relationships in the area and it was possible to analyze within the structural centrality metrics, assessing the degree of centrality, or activity, each point on the network. The results show that all articles were published in the last decade, there is formation of a network between the authors, the predominance of the English language and that there are points of emphasis on the network for the metric of the degree of centrality.

KEYWORDS: *Corporate governance, family business, bibliometric analysis, social network analysis.*

1. INTRODUÇÃO

As empresas familiares somam mais de 80% da quantidade de empresas privadas brasileiras, 60% da receita e dois terços dos empregos das empresas privadas brasileiras, caracterizam o importante papel das empresas familiares no Brasil em diversos aspectos como: econômico, social e cultural aponta Oliveira (1999). Empresas familiares não são necessariamente pequenas e podem, inclusive, ser internacionalizadas, como é o caso da Votorantin, Gerdau, Random e Weg entre outras, segundo Coutinho, Amaral e Bertucci (2006).

Segundo Lanzana e Constanzi (1999, p. 41), há muitas empresas familiares adquirindo outras empresas e realizando fusões. Elas estão conseguindo sobreviver e competir com as grandes corporações, na medida em que estão se organizando, abrem capital, profissionalizam a gestão, planejam a sucessão, conquistam o mercado internacional e transferem parte desses familiares para o conselho administrativo.

Gersick et al. (1996) afirmam que 70% das empresas do mundo são controladas, em termos de gestão e propriedade, por famílias e que o tempo médio de vida delas é de 24 anos, com apenas 5% delas sobrevivendo além da terceira geração. As principais causas do insucesso das empresas são: concentração em um produto (tradição), falta de um planejamento estruturado e conflitos em razão da sucessão. Há um número grande de empresas familiares com potencial de sucesso, no entanto, devido a alguns problemas, como processo de sucessão, favorecimento a filhos e parentes na contratação de executivos, falta de liderança em padrões modernos, confusão estratégica, má gestão do capital humano e etc., fica comprometido seu crescimento sustentável.

Devido a esses fatores, Bertucci et al. (2009) evidenciam a grande importância e relevância dos estudos dos mecanismos de governança corporativa em empresas familiares como papel de orientar os processos de sucessão, pois neste aspecto a empresa necessita realizar a separação entre gestão e questões familiares. E, com isso, estes problemas poderiam ser minimizados, e até eliminado, com uma governança

corporativa eficaz, visando o melhor desempenho a longo prazo e não abstendo-se dos interesses dos sócios/acionistas familiares.

O objetivo deste artigo é analisar o estado atual da literatura acadêmica e a rede de relacionamento da área, governança corporativa em empresas familiares, dentro da perspectiva da análise bibliométrica e análise de redes sociais.

O presente artigo segue a seguinte estrutura: na seção 1 é apresentado o referencial teórico e alguns conceitos teóricos relevantes; na seção 2 é apresentada a metodologia que este trabalho utilizou e sua amostra; na seção 3 é realizada a análise da pesquisa e, na seção 4, são feitas algumas considerações finais e sugestões para trabalhos futuros.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 Governança Corporativa

O trabalho de Berle e Means (1936) é considerado como texto fundamental, ou marco inicial, para criação da governança corporativa, realizou uma pesquisa empírica a composição acionária de empresas americanas e levantam que a separação da propriedade do controle produz uma condição que os interesses dos proprietários e administradores geralmente divergem.

A teoria de agência visa identificar os conflitos de agência (acionistas/proprietários e administradores/gestores) em uma situação de separação entre propriedade e controle. Agentes tendem a maximizar seus próprios interesses, ocasionando conflitos e, além desses, há assimetrias informacionais e riscos na relação entre acionistas e gestores (JENSEN; MECKLING, 1976).

Conforme Saito e Da Silveira (2008), o trabalho de Jensen e Meckling (1976) é considerado seminal e uma verdadeiro divisor de águas na linha de pesquisa em governança corporativa, sob a perspectiva da economia financeira, pois a partir deste trabalho foram realizadas inúmeras pesquisas empíricas e novas modelagens teóricas. Contribui, também, para a definição do termo “governança corporativa”, que começou a ser visto como “um conjunto de mecanismos internos e externos, de incentivo e controle, que visam a minimizar custos decorrentes do problema de agência.” (SAITO; DA SILVEIRA, 2008, p. 80).

Governança corporativa é o sistema pelo qual as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre proprietários, conselho de administração, diretoria e órgãos de controle. As boas práticas de governança corporativa convertem princípios em recomendações objetivas, alinhando interesses com a finalidade de preservar e otimizar o valor da organização. Dessa forma, facilita seu acesso a recursos e contribui para sua longevidade (IBGC, 2009).

Começaram algumas normas de governança corporativa, motivada por escândalos contábeis como casos das empresas Enroll, WorldCom e Parmalat, as quais as empresas devem se padronizar para poderem ser negociadas na bolsa de valores, como é o exemplo da lei Sarbaney Oxley para o mercado americano. No Brasil foi dada uma adoção voluntária de boas práticas de governança corporativa (DA SILVEIRA et al., 2009).

1.2 Empresa Familiar

A disputa a respeito das discordâncias do desempenho em relação à conduta das empresas familiares e suas consequências sociais são notadas em duas perspectivas dominantes: a perspectiva de agência (a teoria de agência deriva das visões dos homens pelos economistas e sugere que aqueles em posição de poder e informação superior usará isso para expropriar os outros) e mordomia (a teoria da mordomia deriva da doutrina entre os psicólogos que o homem é dirigido pelo mais alto nível de necessidades, tais como auto realização, contribuição social, lealdade e generosidade ou *stewardship theory* o qual diz que gerentes familiares se comportarão no melhor interesse da organização porque eles subordinam os objetivos pessoais aos da família) (LE BRETON-MILLER; MILLER, 2009).

Le Breton-Miller e Miller (2009) ressaltam a importância das empresas familiares e afirmam que essas são apontadas em menos de 1% das publicações; porém, o tema vem crescendo na literatura. Os autores ainda colocam que há uma grande controvérsia na definição de desempenho e estratégias de empresas familiares. A definição de empresa familiar adotada por eles é a de que a família controla votos suficientes para influenciar a conduta corporativa. Além disso, os autores comentam outras definições, tais como: (1) a família ou fundadores tenham a posse de mais do que 5% da empresa, (2) empresas familiares são aqueles que não passaram o processo de sucessão para a segunda geração e (3) empresas familiares, mesmo na primeira geração, é preciso ter muitos membros da mesma família como maiores proprietários e diretores.

Em muitos países, famílias controlam um grande número de empresas, essas empresas são conhecidas como empresas familiares (termo original em inglês é *family business*) ou grupo de empresas familiares (termo original em inglês é *family business group*) e utilizam grupo de negócio piramidal, apesar de não haver referência de teoria formal que explique sua existência. No entanto, uma explicação informal foi criada para permitir que família controle a empresa com apenas um pequeno fluxo de caixa, ou seja, separe o fluxo de caixa do direito a voto, presumindo que grupo de negócio piramidal deve ter um grau significativo de separação entre propriedade e controle. Todas as evidências são que a separação do fluxo de caixa dos direitos de votos motiva a criação do grupo de negócio piramidal. Testes empíricos concluem que o grupo de negócio piramidal tem vantagens de financiamento sobre o grupo de negócio horizontal (ALMEIDA; WOLFENZON, 2006).

1.3 Governança corporativa em empresas familiares

Yoshikawa e Rasheed (2010) referem que empresas familiares grandes, de capital aberto, são incomuns. No entanto, há muitas empresas com estas características como é o caso da Ford Motor Company e Wal-Mart que são controladas pelos membros das famílias fundadoras e trazem duas questões relacionadas com a governança corporativa em empresas familiares de grande interesse, são elas: apesar do acoplamento de propriedade e controle, os custos de agência são prevalentes em empresas familiares? Há conflitos entre os interesses de proprietários familiares e não familiares proprietários e quais mecanismos podem atenuar esses conflitos?

A governança corporativa em empresas familiares é distinta pela unificação entre a propriedade e controle (CARNEY, 2005). A unificação da propriedade e controle incorpora a autoridade organizacional para as mãos do empresário, da família ou para uma coalizão de famílias. O autor defende que este sistema de governo gera três

tendências dominantes que podem ser rotulados como a parcimônia (a propensão para a parcimônia decorre do fato de que empresas familiares fazem decisões estratégicas com a riqueza pessoal da família e geralmente tendem a ser mais prudente com suas posses); o personalismo (com a unificação entre propriedade e controle os agentes operam sob menos restrições internas, pois podem isentar-se dos constrangimentos internos burocráticos que limitam a autoridade gerencial em outros modos de governo) e particularismo (proprietários contratam gestores profissionais e espera-se que empreguem critérios de decisão racionais calculista em suas capacidades de gestores, ou seja, essa liberdade implica uma maior variabilidade no seu exercício de autoridade) (CARNEY, 2005).

A governança corporativa em empresa familiar trata as relações entre os três círculos (empresa familiar ou propriedade, família e gestão) (BORNHOLDT, 2005). Neste mesmo sentido, Bertucci et al. (2009) afirmam que as análises sobre empresas familiares passaram a considerar três sistemas: a família, a gestão da empresa e a propriedade.

2 METODOLOGIA

Este estudo é baseado nos princípios de um estudo bibliométrico. Utilizou-se o banco de dados de citação do *ISI Web of Science* para conduzir as pesquisas e recuperar os dados de referências bibliográficas. De acordo com Thomson Reuters (2011), a *ISI Web of Science* contém mais de 12.000 periódicos e 148.000 anais de conferências nas áreas de ciências, ciências sociais, artes e humanidades sendo os periódicos mais citados, de mais alto impacto no campo de pesquisa. Foram utilizados três índices de banco de dados na pesquisa: *Science Citation Index Expanded* (SCI-expanded), *Social Sciences Citation Index* (SSCI) e *Arts & Humanities Citation Index* (A e HCI).

Um estudo bibliométrico é usado para avaliar a pesquisa científica por meio de um estudo quantitativo sobre as publicações de pesquisa para propósitos estatísticos. A avaliação bibliométrica é baseada na ideia de que a maioria das descobertas científicas e resultados das pesquisas são publicados em periódicos científicos internacionais, nos quais podem ser lidos e citados por outros pesquisadores (REHN; KRONMAN, 2008).

A pesquisa foi realizada utilizando os índices citados acima, no dia 23 de abril de 2012, considerando apenas artigos. Não foram considerados outros tipos de publicações. Consideravam-se todas as áreas científicas disponíveis e qualquer ano de publicação. Foram utilizados como palavras-chave os termos de *corporate governance* e *family business* como tópico para pesquisa. O resultado dessa pesquisa resultou em 25 artigos, sendo essa a amostra utilizada. A metodologia de seleção de artigos acima permite concluir, de acordo com os preceitos da revisão bibliométrica, que foram reunidos os principais trabalhos sobre governança corporativa e empresas familiares publicados em periódicos indexados pelos índices acima descritos, até o presente momento.

Depois de realizada pesquisa na base dados *ISI Web of Science*, tabulou-se os dados para realizar a análise de redes. Os dados foram tabulados para se visualizar as relações entre autores, autores com sua instituição principal, instituição principal com seu país, autores com os periódicos e periódicos com seu país. Cada relação tem o peso de valor um, caso haja mais de uma relação idêntica é somado um para cada ocorrência. Ao criar a relação dos autores com a instituição foi considerado apenas a instituição principal. A origem do periódico foi obtida pelo meio de uma pesquisa no SJR (SCIMAGO, 2007).

A análise de redes foi realizada por meio do software ORA - *Organization Risk Analyser*, escolhido por ser *freeware*, origem acadêmica e com grande quantidade de documentação.

A relação entre autores será analisada pelas métricas de centralidade estrutural *betweenness* e *closeness* desenvolvida por Freeman (1979) e *degree* desenvolvida por Wasserman e Faust (1994). A métrica *betweenness* é útil como um índice do potencial de um ponto controlar a comunicação. A *closeness* determina a independência de um ponto na rede e que um ponto central é aquele que não depende de outros ou intermediários e divulga a informação pela rede inteira no menor tempo. O *degree* é útil como um índice do potencial de atividade de comunicação. As outras relações serão analisadas pela métrica de centralidade *degree* para verificar a atividade de comunicação.

3 RESULTADOS

Os resultados serão apresentados por principais autores, publicações ao ano, publicações por idioma, publicações por periódicos, por origem dos periódicos e por análise da rede.

3.1 Principais Autores

Foram identificados 56 autores distintos nos 25 artigos encontrados. Os valores absolutos são diferentes em decorrência do fato de que um artigo pode ter mais do que um único autor. A Tabela 1 mostra a quantidade de artigos publicados por autores com mais do que um artigo e a porcentagem que cada autor representa no total dos artigos publicados.

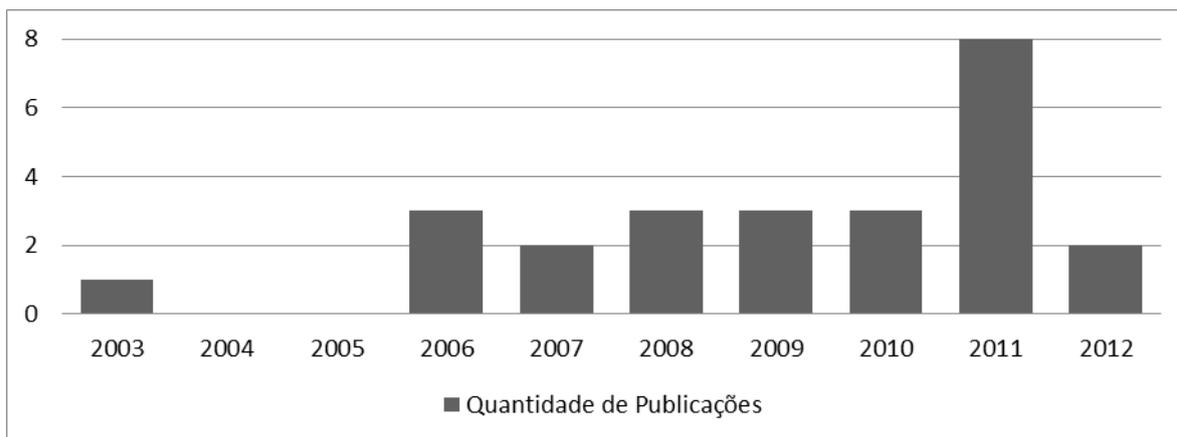
TABELA 1 – Principais Autores

Autores	Qtd Artigo	% dos 25
Le Breton-Miller, Isabelle	3	12%
Miller, Danny	3	12%
Usdiken, Behlul	2	8%

3.2 Publicações ao ano

De acordo com o Gráfico 1 e com a análise realizada, pode-se identificar que o tema é recente, devido a concentração na última década de 100% dos artigos, e está em ascensão apesar da amostra ser pequena, exceto nos anos de 2004 e 2005, em que não houve nenhuma publicação, provavelmente devido a novidade no meio acadêmico. No ano de 2012, houve apenas duas publicações, no entanto, vale lembrar que a pesquisa foi realizada até abril de 2012.

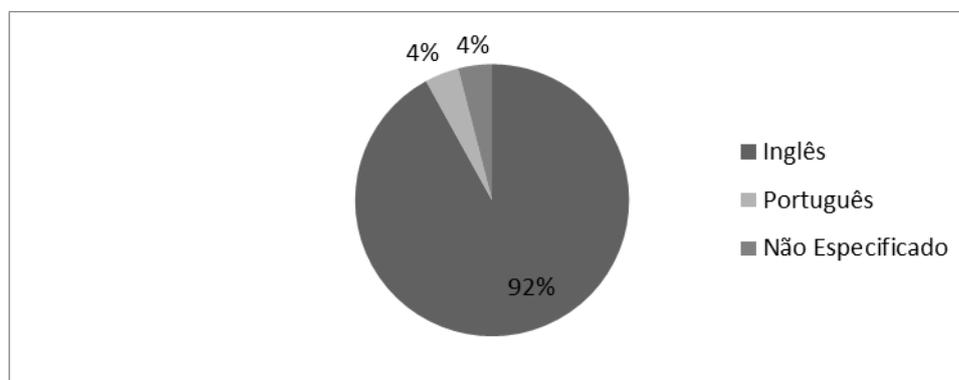
GRÁFICO 1 – Publicações por Ano



3.3 Publicações por idioma

Dos 25 artigos encontrados, 23 estão escritos no idioma inglês, um em português e um não especificado (veja o Gráfico 2). A grande predominância do idioma inglês pode ser explicada pelo fato de que seja mais frequente e utilizado em negócios e na produção acadêmica.

GRÁFICO 2 – Idioma dos Artigos Publicados



3.4 Publicações por Periódicos

Foram encontrados 18 principais periódicos relacionados com o tema, conforme a Tabela 2. Observa-se que a grande predominância sobre o tema governança corporativa e empresas familiares concentra-se em um único periódico, o *Family Business Review*, que é americano, com sete artigos publicados, totalizando 28%. O segundo colocado com dois artigos publicados (8%) é o *Entrepreneurship Theory and Practice*. E o restante dos periódicos com um artigo (4%).

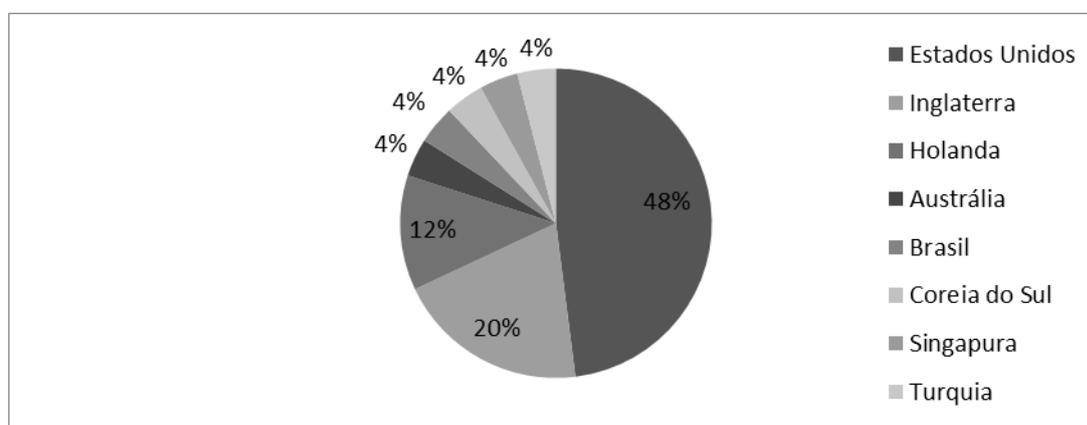
TABELA 2 – Publicações por Periódicos

Periódicos	Qtd de Artigos	% dos 25
Family Business Review	7	28%
Entrepreneurship Theory And Practice	2	8%
Amme Idaresi Dergisi	1	4%
Asia Pacific Journal Of Financial Studies	1	4%
Asia Pacific Journal Of Management	1	4%
British Journal Of Management	1	4%
Corporate Governance An International Review	1	4%
International Small Business Journal	1	4%
Journal Of Business Ethics	1	4%
Journal Of Business Research	1	4%
Journal Of Finance	1	4%
Journal Of Financial Economics	1	4%
Journal Of Management Inquiry	1	4%
Journal Of Management Organization	1	4%
Journal Of Management Studies	1	4%
Organization Science	1	4%
Rbgn Revista Brasileira De Gestao De Negocios	1	4%
Review Of Financial Studies	1	4%

3.5 Origem dos periódicos

De acordo com a subseção anterior, foram encontrados 18 periódicos distintos. Foi pesquisada a origem de cada periódico. Como é exibido no Gráfico 3, observa-se que a maioria dos artigos estão publicados em periódicos americanos (48%). Em seguida, encontra-se a Inglaterra com seis artigos (20%). A Holanda com três artigos (12%) e os países Austrália, Brasil, Coreia do Sul, Singapura e Turquia cada um com um artigo publicado (4%).

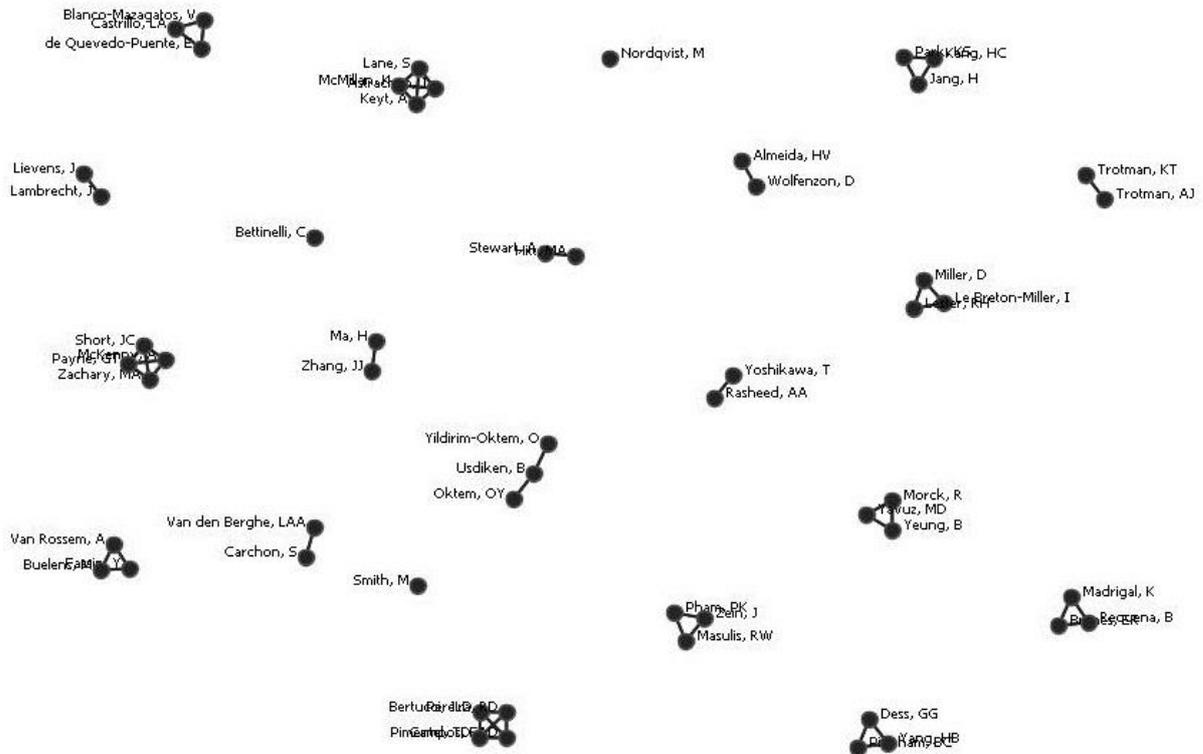
GRÁFICO 3 – Origem dos Periódicos dos Artigos Publicados



3.6 Análise da rede

Na figura 1, pode ser observada a estrutura de relacionamento entre os autores da pesquisa. Nem todos os autores estão relacionados, fazendo com que alguns autores estejam isolados.

FIGURA 1 – Rede entre os autores



Dos 56 autores identificados, apenas três autores estão isolados (5%), ou seja, não cooperaram com nenhum outro autor na produção acadêmica. Apesar do baixo número de autores totalmente isolados também há um grande número de pequenas ilhas, sendo sete ilhas formadas por dois autores, nove ilhas formadas por três autores e três ilhas formadas por quatro autores.

A tabela 3 apresenta a análise das relações entre os autores nas métricas *betweenness*, *closeness* e *degree*. Pode-se observar que a métrica de centralidade *degree* mostra-se com a maior variabilidade, sendo o menor valor 0.000 e o maior valor 0.024 e os autores com o maior valor de *degree* é o Le Breton-Miller e Miller, estando de acordo com a tabela 1, que mostra os autores com maior atividade na rede.

Os autores que mostram maior controle na comunicação e difusão de informação da rede (*betweenness*) são Lester e Usdiken. A métrica *closeness* identificou 12 autores (21%) no maior nível de independência, estes 12 autores se concentram nas três ilhas formadas por quatro autores.

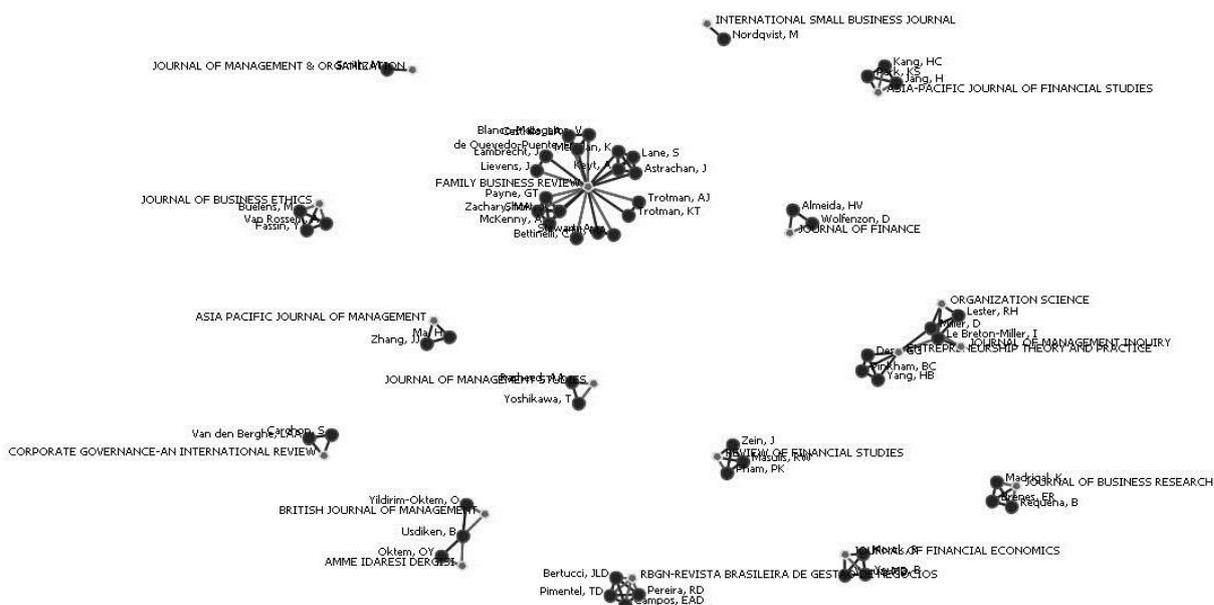
Vale ressaltar que, principalmente, as métricas *betweenness* e *closeness* mostraram-se com pouca variação entre o menor valor e maior valor. Estes valores estão iguais, em alguns casos, devido ao seu arredondamento.

TABELA 3 – Métricas da rede entre os autores

Métricas	Média	Menor Valor	Maior Valor	Principais Autores	% de Menor Valor
<i>Betweenness</i>	0.000	0.000	0.001	Lester, RH; Usdiken, B	54 Autores (96%)
<i>Closeness</i>	0.006	0.006	0.006	Astrachan, J; Bertucci, JLD; Campos, EAD; Keyt, A; Lane, S; McKenny, A; McMillan, K; Payne, GT; Pereira, RD; Pimentel, TD; Short, JC; Zachary, MA	3 Autores (5%)
<i>Degree</i>	0.011	0.000	0.024	Le Breton-Miller, I; Miller, D	3 Autores (5%)

Na figura 2, pode ser observada a estrutura de relacionamento entre os autores dos artigos e os periódicos onde foram publicados. Nesta figura em todos os pontos há pelo menos uma ligação, pois, por definição, todos os artigos são publicados em um periódico e cada artigo é escrito por pelo menos um autor. Nesta rede já é possível observar que os autores se relacionam pelo meio de algum periódico.

FIGURA 2 – Rede entre os autores e periódicos



Todos os 56 autores estão relacionados com os 18 periódicos identificados em cada ilha formada há pelo menos um periódico, há 13 ilhas formadas com apenas um periódico, ou seja, 72% dos periódicos estão isolados. Há uma ilha formada por dois periódicos e há uma ilha formada por três periódicos.

A tabela 4 apresenta os cinco principais periódicos da relação entre autores e periódicos de acordo com a métrica de centralidade *degree*. As ilhas formadas por um único periódico não significa que eles sejam menos importantes, influentes ou que tenham menor grau de centralidade. Há quatro periódicos (Family Business Review, RBGN-Revista Brasileira de Gestão de Negócios, Aisa-Pacific Journal of Financial

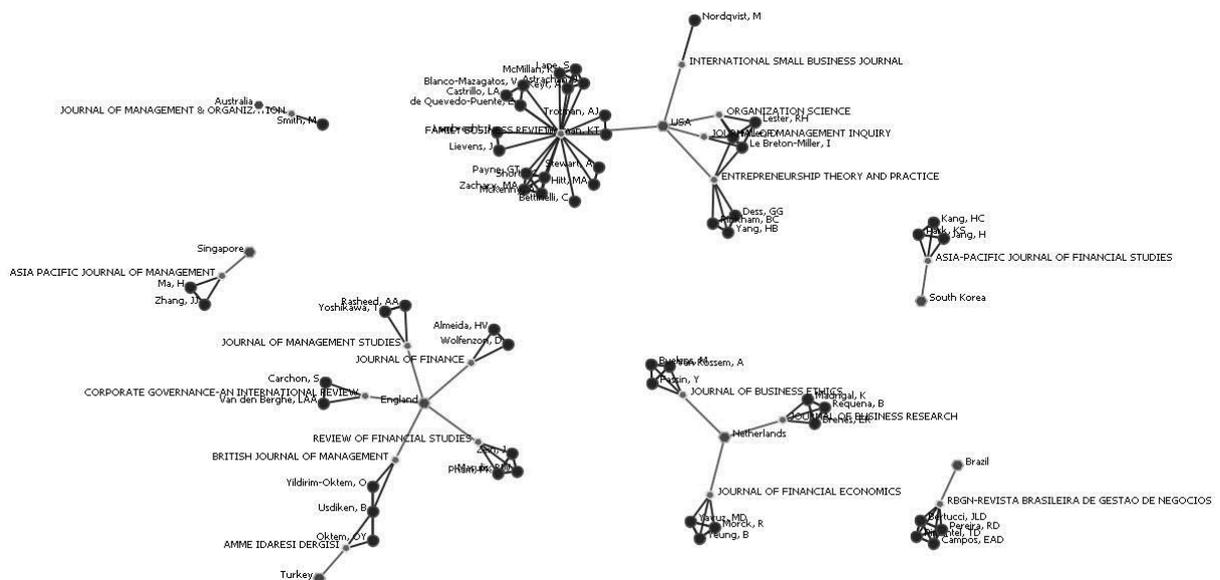
Studies e Journal of Business Ethics) dos cinco periódicos com o maior valor de grau de centralidade e que pertence á ilhas formadas por apenas um periódico. O periódico com o maior valor (0.321) de *degree* de centralidade é o Family Business Review. Conforme a tabela 2, os dois primeiros periódicos com mais artigos publicados são o Family Business Review e Entrepreneurship Theory and Practice e, também, são os primeiros conforme a tabela 4 com a análise de rede. Vale lembrar que na tabela 2 há apenas três posições, sendo o terceiro ao décimo oitavo com apenas um artigo publicado.

TABELA 4 – Grau de centralidade entre os autores e periódicos

Rank	Periódicos	Valor
1	Family Business Review	0.321
2	Entrepreneurship Theory And Practice	0.089
3	Rbgn-Revista Brasileira De Gestao De Negocios	0.071
4	Asia-Pacific Journal Of Financial Studies	0.054
5	Journal Of Business Ethics	0.054

Na figura 3, pode ser observada a rede de relacionamento entre os autores dos artigos, os periódicos e a origem dos periódicos. Dos 18 periódicos encontrados foram identificados oito países diferentes. Todos os periódicos se relacionam com um país. Dos países identificados, há seis (75%) que continuam sem relação com outros países (Estados Unidos, Singapura, Coreia do Sul, Brasil, Austrália e Holanda) e dois (25%) que se relacionam (Inglaterra e Turquia). Pode-se observar, também, que a quantidade de ilhas está menor, significando que os autores se relacionam pelo meio dos periódicos e sua origem.

FIGURA 3 – Rede entre os autores, periódicos e origem dos periódicos



A tabela 5 apresenta os cinco principais países na relação entre periódicos e sua origem de acordo com a métrica de centralidade *degree*. O país com maior grau de centralidade (0.095) é os Estados Unidos, seguido pela Inglaterra (0.040), Holanda (0.024) e

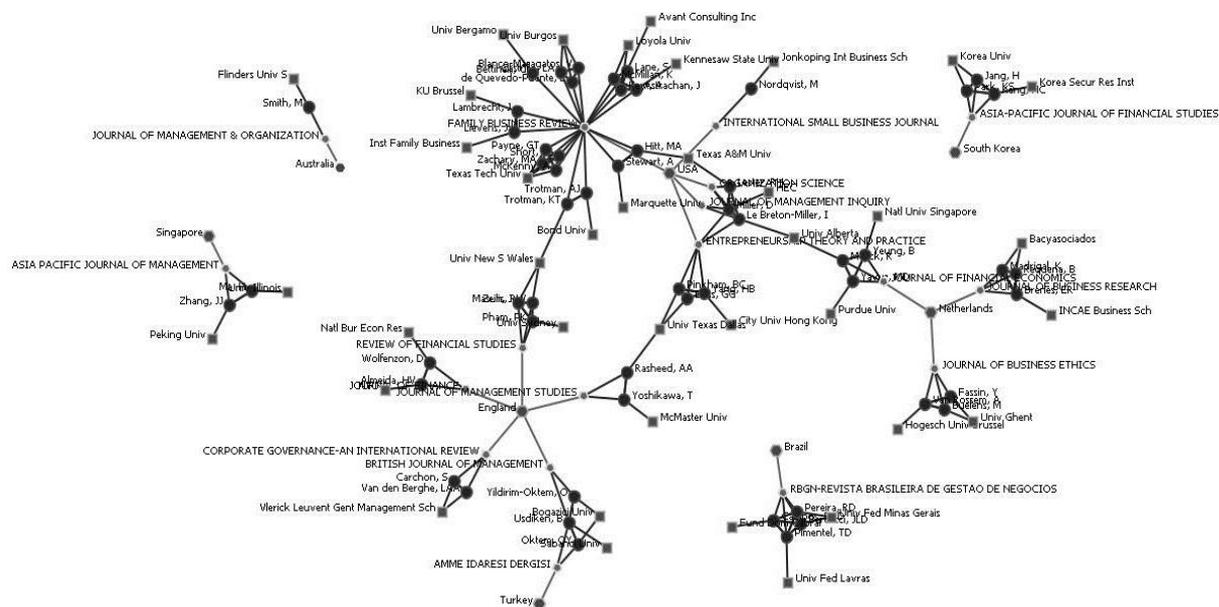
Austrália e Brasil com o mesmo valor (0.008). Esta tabela está de acordo com o gráfico 3, mostrando uma relação de correspondência. Os Estados Unidos apresentam a maior atividade da rede e também apresenta a maior ilha da rede.

TABELA 5 – Grau de centralidade entre os periódicos e sua origem

Rank	País	Valor
1	Estados Unidos	0.095
2	Inglaterra	0.040
3	Holanda	0.024
4	Austrália	0.008
5	Brasil	0.008

Na figura 4, mostra-se a rede entre os autores dos artigos, os periódicos, a origem dos periódicos e a instituição principal de cada autor. Foram identificadas 38 instituições entre os 56 autores. Como pode ser observada, a quantidade de ilhas isoladas diminuiu novamente, havendo apenas quatro ilhas isoladas pelos os países Austrália, Brasil, Coreia do Sul e Cingapura e a formação de uma grande rede pelos os países Estados Unidos, Inglaterra, Holanda e Turquia. Mostrando que muitos autores compartilham da mesma instituição principal.

FIGURA 4 – Rede entre os autores, periódicos, origem dos periódicos e instituição principal dos autores



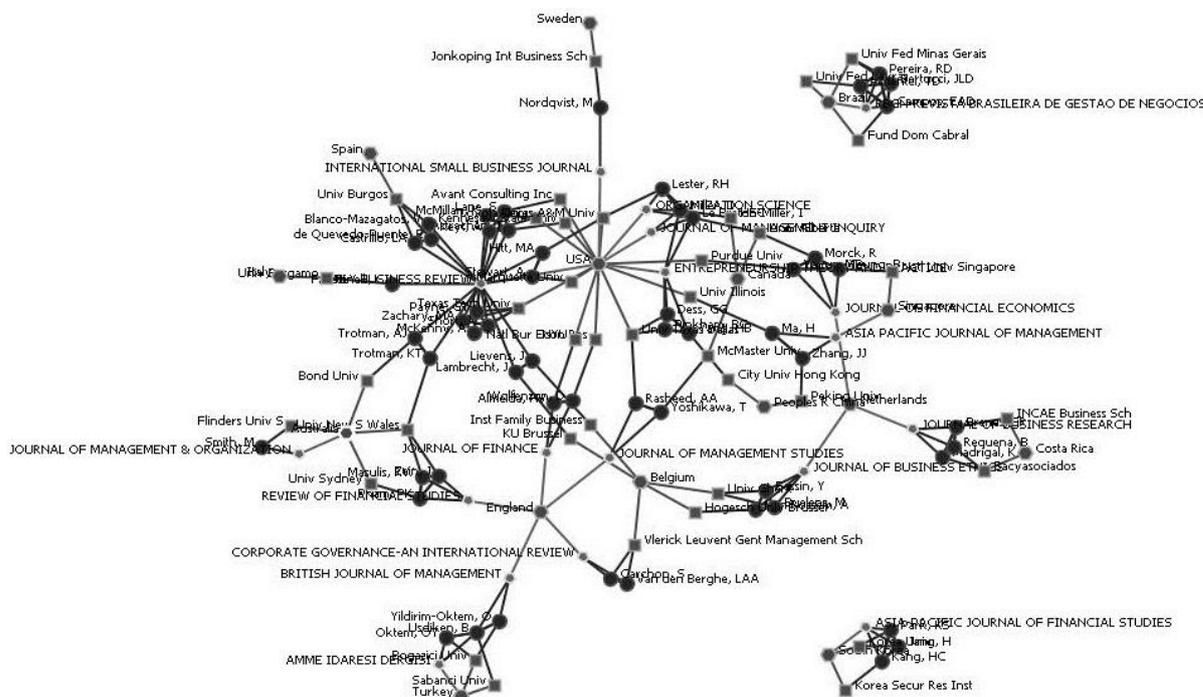
A tabela 6 apresenta os cinco principais instituições na relação entre autores e instituição principal de acordo com a métrica de centralidade *degree*. A instituição com maior grau de centralidade (0.071) ou maior atividade na rede é a Texas Tech Univ, seguida por Univ Burgos, Univ New S Wales e Univ Texas Dallas (0.054) e pela a Bacysociados (0.036).

TABELA 6 – Grau de centralidade entre os autores e a sua instituição principal

Rank	País	Valor
1	Texas Tech Univ	0.071
2	Univ Burgos	0.054
3	Univ New S Wales	0.054
4	Univ Texas Dallas	0.054
5	Bacyasociados	0.036

Na figura 5, pode-se observar a rede entre os autores dos artigos, os periódicos, a origem dos periódicos, a instituição principal de cada autor e a origem da instituição principal. Foram identificados 13 países entre as 38 instituições. Nesta figura há apenas duas ilhas isoladas pelos os países Brasil e Coreia do Sul e a formação de uma grande rede.

FIGURA 5 – Rede entre os autores, periódicos, origem dos periódicos e instituição principal dos autores e a origem da instituição



A tabela 7 apresenta os cinco principais países da relação entre a principal instituição dos autores e sua origem de acordo com a métrica de centralidade *degree*. O país com maior grau de centralidade (0.118) é os Estados Unidos, seguido pela Bélgica (0.046), Austrália (0.039) e Brasil e Canadá com o mesmo valor (0.026).

TABELA 7 – Grau de centralidade entre principal instituição dos autores e sua origem

Rank	País	Valor
1	Estados Unidos	0.118
2	Bélgica	0.046
3	Austrália	0.039
4	Brasil	0.026
5	Canadá	0.026

Em relação à configuração estrutural da rede, observa-se que, apesar da pequena centralidade de *degree* (0.013), *betweenness* (0.001) e *closeness* (0.000) entre os autores, 49 autores (87,5%) estão interligados pelo meio da relação entre periódicos, origem do periódico, instituição principal e/ou a origem da instituição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo apresentou as propriedades estruturais da rede de relações entre os autores, periódicos, origem do periódico, principal instituição e origem da instituição no tema governança corporativa em empresas familiares.

Todas as publicações encontradas foram publicadas na última década, demonstrando que o tema é relativamente recente. Pode-se verificar que dos 56 autores que produziram conhecimento científico na área três autores não têm nenhuma relação direta com outros autores. Ao considerar todas as relações da rede analisadas, pode-se observar um componente principal interligando 49 autores e duas ilhas isoladas, uma sendo o Brasil liderado pelo periódico Revista Brasileira de Gestão de Negócio e a outra sendo a Coréia do Sul liderado pelo periódico Asia-Pacific Journal of Financial Studies.

O componente principal concentra-se, principalmente, no periódico Family Business Review, com o grau de centralidade maior do que o triplo do segundo colocado, e no país Estados Unidos que apresenta grau de centralidade maior do que o dobro do segundo colocado. Além disso, a instituição Texas Tech Univ apresenta o maior grau de centralidade na rede, na relação entre autores e instituições, e localiza-se nos Estados Unidos. A predominância das publicações no idioma inglês evidencia sua importância no meio acadêmico, favorecendo, também, os Estados Unidos.

Portanto, pode-se concluir que o conhecimento científico é fortemente influenciado pela estrutura de relacionamento entre autores, periódicos, origem dos periódicos, instituições e origem das instituições, liderado pelo periódico Family Business Review e por Estados Unidos.

A principal contribuição deste estudo se dá pela aplicação da metodologia de análise de redes sociais sobre o tema governança corporativa em empresas familiares, visando à constatação se há formação de rede. Espera-se que os resultados obtidos despertem o interesse dos pesquisadores para o desenvolvimento de novas análises de redes sociais e os pesquisadores que tenham interesse sobre governança corporativa em empresas familiares possam identificar os autores e periódicos mais relevantes.

Com base no objetivo principal desse artigo, surgiram seis objetivos específicos: (1) identificar os autores com mais publicações, (2) identificar a quantidade de artigos publicados por ano, (3) identificar qual o idioma utilizado, (4) identificar a quantidade de artigos publicados em cada periódico, (5) identificar a origem dos periódicos

encontrados e, por último, (6) identificar pontos importantes, na perspectiva da análise de redes sociais utilizando métrica de centralidade, na rede de relacionamento entre autores, periódicos, origem dos periódicos, instituições e origem das instituições.

Uma das limitações desse trabalho é a visão do universo e da amostra dos artigos encontrados, além de todas as implicações ao utilizar dados de bases de dados secundárias, ou seja, (1) utilização de uma única base de dados, o ISI *Web of Science*, para consulta, (2) a utilização de termos específicos *corporate governance* e *family business*, (3) a premissa de que todos os dados foram cadastrados de maneira correta e (4) na construção da rede de relacionamento foi considerada apenas a instituição principal de cada autor. E como sugestão para as próximas pesquisas sugere-se: (1) incluir outras bases de dados, (2) utilizar outros termos referentes à empresa familiar, pois há variações do termo, tais como: *family business*, *family business group*, *family firm*, *family-controlled firm* e *family control*, (3) construir a rede considerando um autor relacionado com mais de uma instituição e (4) realizar uma análise na rede de relacionamento utilizando outras métricas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, H.; WOLFENZON, D. A theory of pyramidal ownership and family business groups. *Journal of Finance*, Malden, v. 61, n. 6, p. 2637-2680, 2006.

BERLE, A; MEANS, G. C. *The Modern Corporation and Private Property*. New York: The Modern Corporation and Private Property: Macmillan Publishing, 1932.

BERTUCCI, J. L. DE O. et al. Mecanismo de Governança e Processos de Sucessão: um estudo sobre a influência dos elementos da governança corporativa na orientação do processo sucessório em uma empresa familiar. *RBGN Revista Brasileira de Gestão e Negócios*, São Paulo, v. 11, n. 31, p.152-167, 2009.

BORNHOLDT, W. *Governança na empresa familiar: implementação e prática*. Porto Alegre: Editora Bookman, 2005. 182 p.

CARNEY, M. Corporate Governance and Competitive Advantage in Family-Controlled Firms. *Entrepreneurship Theory and Practice*, Malden, v. 29, n. 3, p. 249-265, 2005.

COUTINHO, E. S.; AMARAL, H. F.; BERTUCCI, L. A. O impacto da estrutura de propriedade no valor de mercado de empresas brasileiras. *Revista de Administração da USP*, São Paulo, v. 41, n. 2, p. 197-207, abr./maio/jun., 2006.

DA SILVEIRA, A. M. et al. Evolution and Determinants of Form-Level Corporate Governance Quality in Brazil. *Revista de Administração da USP*, São Paulo, v. 44, n. 3, p. 173-189, jul./ago./set., 2009.

FREEMAN, L. C. Centrality in Social Networks Conceptual Clarification. *Social Networks*, Lausanne, v. 1, p. 215-239, 1979.

GERSICK, K. E. et al. *Generation to generation: life cycles of family business*. Boston: Harvard Business School Press, 1997.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GOVERNANÇA CORPORATIVA – IBGC. Código das Melhores Práticas de Governança Corporativa. 4. ed. São Paulo: IBGC, 2009. 73 p.

JENSEN, M. C.; MECKLING, W. H. Theory of the firm: managerial behavior, agency costs and ownership structure. *Journal of Financial Economics*, Lausanne, v. 3, n. 4, p. 305-360, out., 1976.

LANZANA, A.; CONSTANZI, R. As empresas familiares brasileiras diante do atual panorama econômico mundial. São Paulo: Negócio Editora, 1999.

LE BRETON-MILLER, I.; MILLER, D. Agency vs. Stewardship in Public Family Firms: A Social Embeddedness Reconciliation. *Entrepreneurship Theory and Practice*, Malden, v. 33, n. 6, p. 1169-1191, 2009.

OLIVEIRA, D. P. R. Empresa familiar: como fortalecer o empreendimento e otimizar o processo decisório. São Paulo: Atlas, 1999.

REHN, C.; KRONMAN, U. Bibliometric handbook for Karolinska Institutet. Estocolmo: Karolinska Institutet, 2008. Disponível em: <http://ki.se/content/1/c6/01/79/31/bibliometric_handbook_karolinska_institutet_v_1.05.pdf>. Acesso em: 15 mai. 2012.

SAITO, R.; DA SILVEIRA, A. M. Governança Corporativa: custos de agência e estrutura de propriedade. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 48, n. 2, p. 79-86, 2008.

SCIMAGO. SJR – SCImago Journal & Country Rank. 2007. Disponível em: <<http://www.scimagojr.com>>. Acesso em 25 jun. 2012.

THOMSON REUTERS. Quick Reference Guide. [S.I.: s.n.], 2011. Disponível em: <http://thomsonreuters.com/content/science/pdf/ssr/training/wok5_wos_qrc_pt.pdf>. Acesso em 10 jun. 2012.

YOSHIKAWA, T.; RASHEED, A. Family Control and Ownership Monitoring in Family-Controlled Firms in Japan. *Journal of Management Studies*, Malden, v. 47, n. 2, p. 274-295, 2010.

WASSERMAN, S.; FAUST, K. *Social Network Analysis: Methods and Applications*. Cambridge: Cambridge University Press, 1994.